

A IMPORTÂNCIA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: Uma Discussão nas Aulas de Ciências

Márcio Gabriel Silva e Silva ¹

Paulo Rafael Ribeiro Sá ²

Larissa Suelen Amaral Moraes ³

Joedna Fernanda Ferreira Nogueira ⁴

Glaiton Océlio Furtado Cruz ⁵

Bruno Leonardo Dias Oliveira ⁶

INTRODUÇÃO

De acordo com Yoshida (2021), a reprodução das tradições dos povos tradicionais como os quilombolas, protegem os ecossistemas e biomas em razão da forma como se relacionam com o meio ambiente, tornando consequentemente a necessidade de conhecer e respeitar a cultura dessas comunidades. Dessa forma, a discussão dos costumes desses povos nas aulas de ciências, surge como uma possibilidade de promover a valorização de suas culturas dentro do âmbito social, a fim de propiciar sua valorização como um todo.

A história dos Quilombolas no Brasil é resultado de muitos desafios e sofrimentos ao longo dos anos, passando por momentos desafiadores em uma trajetória de suor e sangue derramado, mas que ainda assim permitiram sua resistência e permanência com a formação de suas comunidades, que nos dias de hoje se estendem ao longo do vasto território brasileiro e principalmente em áreas naturais, cuidando e preservando, sendo símbolo de resistência e perseverança (Da Silva, 2021).

As comunidades quilombolas possuem uma identidade intimamente relacionada com a terra, todavia, atualmente, as relações entre saúde e saneamento apresentam-se de forma precarizada, o que é consequência de muitos fatores, como por exemplo a expansão do agronegócio e do mercado imobiliário, que diariamente oferecem risco para a

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Pinheiro, marcyogabryelsilva@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Pinheiro, pr1291301@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Pinheiro, la.suam01@gmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Pinheiro, Joednaferreira06@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Pinheiro, ofutebolista72@gmail.com.

⁶ Professor do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, bruno.docadv@gmail.com.



prosperidade desses povos, seja na questão relacionada a saúde ou até mesmo na ameaça de tomar suas terras, que literalmente são seus lares e onde sabem trabalhar para sobreviverem de forma respeitosa com o meio ambiente (Andrade *et al.*, 2022).

Dentro do ponto de vista ambiental, as comunidades quilombolas em geral, devem ser bem cuidadas e preservadas devido à grande relação destas com a natureza, onde cada espécie de planta, grupo de animais, tipo de solo e paisagem possui um uso prático ou religioso e consequentemente se tornam bem tratadas e respeitadas, sendo que nesse sentido, a preservação ambiental acaba sendo para todos, sem favorecimento de classe social, desempenhando um equilíbrio biológico fundamental para a conservação do planeta e um desenvolvimento sustentável (Ribeiro, 2021).

Dessa forma, o presente trabalho teve como seus principais objetivos conscientizar os estudantes sobre a relevância das comunidades tradicionais quilombolas na preservação ambiental, além de destacar seus saberes, práticas sustentáveis e o papel dessas comunidades na manutenção da biodiversidade que acaba sendo benéfico para todos de uma forma geral.

METODOLOGIA

A aplicação do projeto ocorreu na Escola Dilú Freitas, no município de Pinheiro-MA e foi realizado no mês de dezembro na ocasião da vivência do Estágio Supervisionado. As ações didáticas ocorreram em dois encontros por turma, com uma abordagem adaptada para o tempo de aula disponível. No primeiro encontro, tanto com o 9º Ano B quanto com o 9º Ano A, foi contextualizado o tema com uma introdução sobre o contexto histórico dos quilombolas no Brasil. Os alunos foram divididos em grupos e receberam questões relacionadas às culturas quilombolas, solicitando-se que pesquisassem e trouxessem curiosidades para o próximo encontro. A atividade foi vinculada à avaliação final, incentivando a participação ativa.

No segundo dia de encontro, com o 9º Ano B, os grupos compartilharam suas pesquisas, enriquecendo o debate em sala. Em seguida, dois documentários curtos sobre a luta e a importância das comunidades quilombolas foram apresentados, o primeiro intitulado “As dificuldades dos quilombolas” com duração de 7:10 minutos, e o segundo “Comunidades tradicionais e a preservação do meio ambiente” com tempo de 8:10 minutos. Na turma do 9º Ano A, devido ao fim próximo do semestre, o projeto foi finalizado em uma única aula com a exibição dos documentários.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

No 9º Ano B, a metodologia ativa que envolveu pesquisa, debates e apresentação de curiosidades pelos grupos, promoveu uma interação rica entre os estudantes. Durante os debates, foi evidente o interesse dos alunos em aprofundar o conhecimento sobre as comunidades quilombolas, destacando a preservação ambiental como um dos principais legados desses povos. As contribuições individuais e coletivas, citadas pelos alunos como por exemplo o conhecimento tradicional acerca da medicina natural, bem como sua importância para conservar a natureza enriqueceram as discussões, enquanto a exibição dos documentários reforçou a compreensão sobre a luta e a importância das comunidades quilombolas. Esse cenário realçou a importância de trabalhar a cultura desses povos nas escolas.

Araújo *et al.* (2024), ressalta em sua pesquisa, que ao analisar estudos realizados nos últimos cinco anos, ficou evidente a carência de trabalhos voltados para essa temática. Esse cenário reforça a necessidade de futuras investigações que possam contribuir tanto para a comunidade científica quanto para o fortalecimento e valorização dos povos quilombolas.

No 9º Ano A, embora o tempo disponível tenha sido reduzido devido ao período de fim de semestre, os alunos demonstraram grande interesse durante a exibição dos documentários e apresentaram uma boa compreensão dos temas abordados, resultado das pesquisas realizadas previamente. Apesar do cansaço da turma nesse momento do ano letivo, a dinâmica foi capaz de captar a atenção e suscitar reflexões sobre a valorização cultural e a sustentabilidade.

Da Silva (2020), em seu estudo ressalta a importância sobre as equipes escolares buscarem reinterpretar os valores que sustentaram erros e atrasos históricos para os povos colonizados. Essa ressignificação deve levar à construção de uma estrutura crítica que prepare os estudantes para avançar com uma visão mais ampla, permitindo o aprofundamento de conhecimentos e o compromisso de combater práticas sociais marcadas por preconceitos, violências e racismo. Dessa forma, será possível abordar as temáticas e alcançar os objetivos previstos pela BNCC.

A metodologia promoveu reflexões relevantes sobre a importância das comunidades quilombolas na preservação ambiental, ajustando-se às circunstâncias de cada turma, dessa forma geral, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de



competências importantes, como o pensamento crítico, a valorização da diversidade cultural e a compreensão da inter-relação entre saberes tradicionais e ciência. Os alunos passaram a reconhecer a importância das práticas quilombolas para a preservação ambiental, conectando-as com a realidade local e global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do projeto didático "A Importância das Comunidades Quilombolas para a Preservação do Meio Ambiente: Uma Discussão nas Aulas de Ciências" foi uma experiência enriquecedora, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais como pensamento crítico, valorização da diversidade cultural e compreensão da relação entre saberes tradicionais e ciência.

Os resultados reforçam o impacto positivo de integrar temáticas culturais e ambientais ao currículo escolar, alinhando-se aos objetivos da BNCC de formar cidadãos críticos e socialmente responsáveis. Além disso, destaca-se a necessidade de ampliar os estudos sobre a inclusão da temática quilombola na educação, contribuindo para a valorização desses povos e a promoção de uma sociedade mais justa e consciente.

Palavras-chave: Quilombolas; Preservação Ambiental; Povos originários.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me fortalecer nessa jornada, à minha família pelo apoio incondicional, à professora supervisora Marivanda Abreu dos Santos pela orientação, à escola Professora Dilú Freitas pela acolhida, ao professor Bruno Leonardo pela oportunidade e aos amigos pela parceria e incentivo ao longo do caminho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aurélio Matos et al. **Caracterização da saúde e saneamento de uma comunidade quilombola no entorno da capital do Brasil: um scoping review.** Saúde em Debate, v. 46, p. 501-517, 2022.

ARAÚJO, Sandra Regina Evangelista; SOARES, Khellen Cristina Pires Correia. **A inclusão da temática quilombola nos currículos escolares: desafios e perspectiva.** Brazilian Journal of Development, v. 10, n. 7, p. e71492-e71492, 2024.

Canal Preto. **As dificuldades dos quilombolas. 2019.** Disponível em: <https://youtu.be/gDXPK49-FAM?si=ykrfpvCGaTNrPdPD>



DA SILVA, Sergio Gomes; FERREIRA, Francimeire Fernandes; MARINHO, Lilian Sena. **O quilombo na floresta: perspectivas e estratégias de Educação Ambiental com uma comunidade Quilombola no interior de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral.** Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental, v. 26, n. 2, p. 285-307, 2021.

DA SILVA, Vania dos Santos. **Ensino da história e cultura africana nas comunidades quilombolas.** Revista Artigos. Com, v. 19, p. e3992-e3992, 2020.

RIBEIRO, Maurivan Vaz. **O Estado da Arte a Respeito dos Estudos de Educação Ambiental Realizados em Comunidades Quilombolas no Brasil.** Pesquisa em Educação Ambiental, v. 16, n. 2, p. 79-94, 2021.

VARELLA, Dráuzio. **Comunidades tradicionais e a preservação do meio ambiente.** 2021. Disponível em: <https://youtu.be/aGYpyvYNkyE>

YOSHIDA, Consuelo Yatsuda Moromizato; PENNA, Maria Cristina Vitoriano Martines. **A importância das comunidades tradicionais para a proteção e preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural.** Revista Direito UFMS, v. 7, n. 1, p. 71-91, 2021.

